

Textos

Pertes Carolino Pinto

Coleção de artigos do Autor, colhidos de forma livre nos meios eletrônicos e redes sociais, jornais, revistas e livros diversos.

Todos estes trabalhos foram colhidos de forma eletrônica, já publicados e disponíveis livremente.

Esta coleção não é um livro, apenas um apanhado para registrar os trabalhos de sua autoria e/ou de sua preferência, publicados por ele, sobre temas diversos.

A critério do Autor poderá ser transformado em livro.

O ProjetoPF pode ajudar nesta tarefa. Contate-nos.

Data : 23/06/2012

Título : BOCA

Categoria: Poesia

BOCA

Lábios carnudos
De perfeita simetria
Silhueta cor de rosa
Fruta apetitosa.

Boca bendita
Que por beijos suscita
Do teu interior sai delícias.

A caprichos do amor
Borbulham milhões de beijos
Sem o censo do pudor.

Boca maldita
Que xinga, que grita
Que fala, que cala.

Tens no poder da oração
Magias do enaltecer, amar
Bem como a do desprezar.

Data : 23/03/2012
Título : COQUETEL DE AMOR
Categoria: Poesia

COQUETEL DE AMOR

Ao sentarmos à mesa
Sirva-me da tua beleza.

No embalo da dança
Embriaga-me com tua fragancia.

No aconchego da cama
Não precisa falar.

Basta me amar
E deixar eu ser feliz.

Data : 22/06/2012
Título : DICIONÁRIO
Categoria: Poesia

DICIONARIO

Compêndio da sabedoria
Doces páginas
Essência e harmonia
Do ensinas e saber.

Quero contigo aprender
O a,b,c do b,a, ba
Que juntas irão formar
Palavras, poesias e refrão.

Vindas do coração
E prontas a declamar
À mais linda donzela
Queiram ou não os pais dela.

Data : 16/03/2009

Título : HOMEM

Categoria: Poesia

Descrição: O HOMEM É IGUAL AO POTRO, NASCE CHUCRO E CORCOVEIA

HOMEM

O HOMEM É IGUAL AO POTRO, NASCE CHUCRO E CORCOVEIA
ENTRE REDEAS E MANEIAS, PENSANDO SER REDOMÃO
ASTUTO E PASSARINHEIRO, NÃO SABE O POBRE COITADO
QUE O TEMPO É GINETE, LAÇA, DOMA E DÁ PEALOS
PALANQUEANDO O MATUNGO, NUM DESTINO EMBETADO
PASSANDO DA MEIA IDADE, NÃO MAIS POTRO NEM CRIANÇA
O HOMEM LOGO SE CANÇA, E TAL QUAL MULA DE ESTANCIA, LEVA A
VIDA NUM TROTEADO

Data : 01/01/2005

Título : MÃE

Categoria: Poesia

Descrição: Sinônimo de ternura, É a palavra mais pura,

MÃE

Sinônimo de ternura,
É a palavra mais pura,
Que alguém pode falar.

Quando um filho adocece,
E o coração padece,
O asilo maternal,
Nunca tarda a chegar.

Dádiva de bondade,
Que do céu com sinceridade,
Deus a nós quis presentear.

Data : 01/01/2005

Título : MAR

Categoria: Poesia

MAR

Doce salgado mar
Com ondas onipotentes
No turbilhão de tuas águas
Há um mistério permanente.

Tua infinita beleza
Até os astros conquistou
E do céu em tuas águas
A cadente mergulhou

Nascendo a estrela do mar
Em um gesto de amor.

Data : 01/01/2005

Título : NEGRO

Categoria: Poesia

NEGRO

Pobre negro, rico escravo!
Retinta cor de fumaça,
Filho da mãe África,
Onde a vida iniciou.

Príncipe herdeiro do trono,
De um castelo natural,
Que ao reino abdicou,
Ao ser caçado como animal.

No atravessar dos mares,
Abordo de um negreiro,
Espalhou-te pelo mundo,
A troco de dinheiro.

Dono eterno de um perfil,
Geneticamente aguçado,
Sobreviveste ao destino,
E regime de escravo.

É hoje reconhecido,
Pelo árduo passado.

Data : 01/01/2005
Título : OLHANDO PELA JANELA
Categoria: Poesia

OLHANDO PELA JANELA

Da janela do meu quarto
Eu vejo e céu
Eu vejo o sol
Eu vejo a lua.

Da janela do meu quarto
Eu conto estrelas
Respiro ar puro
Eu vejo a rua.

De carona no pensamento
Percorro o mundo
Num só segundo
Dou asas a imaginação.

Tudo isso
Quem diria
Da janela do meu quarto.

Data : 01/01/2005
Título : PAI
Categoria: Poesia
Descrição: Fortaleza inacabavel, Rusticiade e bravura.

PAI

Fortaleza inacabavel,
Rusticiade e bravura.

Tu representas ao filho,
A mais forte criatura.

Pai odiado, pai querido,

És o espelho invertido.

A prole vê no teu ser,
Um exemplo a ser seguido.

Data : 20/06/2012

Título : PLENITUDE

Categoria: Poesia

Descrição: É VIVER SEM CESSAR, CRESCER, AMAR,

PLENITUDE

VIVER SEM CESSAR É,
CRESCER, AMAR,
A RECIPROCIDADE ESPELHAR,
VER O AMOR MULTIPLICAR.

ÁRVORES PLANTAR,
FRUTOS COLHER,
A PROLE CONCEBER,
UM LIVRO ESCREVER.

TER A CONVICÇÃO,
DE CUMPRIR O DEVER,
RESTANDO ENTÃO,
DEFINHAR, MORRER.

Data : 01/01/2004

Título : Poeta e Sonho

Categoria: Poesia

Poeta e Sonho
Mergulhar no inconciente,
Quando num fechar de olhos,
O irreal se faz presente.

Ficção alucinante,
Fonte de imaginação,
Onde um simples poeta,
Vai buscar inspiração.

Sonhar é mais que preciso,
Necessário sim senhor.
Há quem diga que um poeta,
Não passa de um sonhador.

Poeta vencedor 3º Edição Concurso: Poemas nos Ônibus - Coleurb

Data : 20/06/2012

Título : QUATRO ESTAÇÕES

Categoria: Poesia

Descrição: Primavera, outono, Inverno ou verão,

QUATRO ESTAÇÕES

Primavera, outono,
Inverno ou verão,
Não importa a estação.

Numa a brotação,
Na outra a folha cadente,
Zero grau derrepente,
Ou o calor ardente.

São as quatro estações,
De repleta beleza,
Onde a mãe natureza,
Vai seguindo um refrão.

Data : 01/01/2005

Título : RITMO COMPASSADO

Categoria: Poesia

Descrição: Tic tac, tic tac o relógio a soar Tic tac, tic tac, segundos assinalar

RITMO COMPASSADO

Tic tac, tic tac o relógio a soar
Tic tac, tic tac, segundos assinalar
Tic tac, tic tac os minutos à somar
Tic tac, tic tac horas vão se completar.

Tic tac, tic tac mais um dia vai passar
Tic tac, tic tac meses a se acumular
Tic tac, tic tac novo ano vai chegar.

Tic tac, tic tac o homem que o inventou
Tic tac, tic tac a humanidade escravizou.

Tic tac, tic tac é hora de trabalhar
Tic tac, tic tac o descanso vai chegar
Tic tac, tic tac bate o coração no peito
Tic tac, tic tac o compasso é perfeito.

Tic tac, tic tac o poema vou parar
Tic tac, tic tac esse deve continuar
Tic tac, tic tac...

Data : 01/01/2005

Título : ROSAS E MULHERES

Categoria: Poesia

ROSAS E MULHERES

Rosa
Botão menina
Mulher, feminina.

Singeleza que ao desabrochar
No amanhecer, virou mulher
O perfume porti exalado
É inconfundível.

Néctar suave
Que aos beija-flores alimenta
Aos homens atormente.

Rosa, flor formosa
Que a natureza criou.

Mulher, trazes no corpo e na alma
A essência fragante
Da flor, rosa.

Data : 22/06/2012
Título : SER ENIGMATICO
Categoria: Poesia

SER ENIGMATICO

Mulher querida
Muitas vezes incompreendida
Ser incomparada
Nasceste para ser amada.

Até o mais rude dos homens
Em teus braços se consome
Ao degustar do prazer
Que em tuas curvas ha de ter.

Homem
Simplesmente a ame
Te embriagues de prazer
Sem tenta-la compreender.

Pois se o misterio decifrar
Condenado ha de estar
Perdendo então o encanto
Daquela que amaste tanto.

Data : 01/01/2012
Título : TEMPO
Categoria: Poesia

Tempo

Tempo que passa
Ao sabor do vento, relento
Tempo que não volta já mais.

Há tempos bons
De aurora boreal, alquimias
Há tempos feios, dissintonias.

No lápso temporal
O tudo vira nada
Particulas de poeira
Heresias, poesias.

Na eternidade do tempo

Vejo a vida passar
Este sim, continua.